

## **RÁDIO EDUCATIVO: A CONTRIBUIÇÃO DE EDGAR ROQUETTE-PINTO PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL**

Maria Luisa Furlan Costa/UEM

O objetivo deste trabalho é apresentar, de forma sistematizada, aspectos da vida e da obra de Edgar Roquette-Pinto (1884-1954), especialmente quanto sua participação, a partir de 1923, no processo de criação de uma rádio educativa no Brasil, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, com fins científicos e sociais, ligada à Academia Brasileira de Ciências. A opção por realizar um estudo sobre a vida e a obra de Edgar-Pinto se justifica, em parte, pelo fato de não se encontrar nos Manuais de História da Educação no Brasil e nos textos que procuram analisar a educação brasileira nas primeiras décadas do século XX referências ao trabalho desenvolvido por este educador. As informações sobre ele se encontram dispersas em textos, livros, sites e artigos que tratam da História do Rádio e que, de modo geral, destacam a atuação de Roquette-Pinto como educador, chamando atenção para a preocupação deste intelectual com a instrução do povo brasileiro por meio de programas educativos veiculados pelo rádio.

As raras referências ao nome de Roquette-Pinto nos livros e textos que tratam da História da Educação no Brasil estão direcionadas para sua atuação coletiva na apresentação do **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova**, de 1932.

Contudo, no **Dicionário de Educadores no Brasil**, organizado por Maria de Lourdes de Albuquerque Fávaro e Jader de Medeiros Brito, a vida e a obra de Edgar Roquette-Pinto foi sistematizada por Alberto Venâncio Filho, que o apresenta como um educador que se dedicou à aplicação dos novos meios de comunicação à educação popular e é nesta mesma perspectiva que orientamos um Projeto de Iniciação Científica na Universidade Estadual de Maringá, o qual foi desenvolvido com o intuito de se realizar um estudo exploratório para conhecer e divulgar o trabalho do educador Edgar Roquette-Pinto.

Neste projeto, procuramos destacar a contribuição de Roquette-Pinto para a criação de programas de educação popular através da radiodifusão que se concretizaram, de forma mais efetiva, na década de 1960, com os cursos e programas que utilizaram o rádio como canal de comunicação para aquisição de conhecimentos e mudanças de atitudes, entre os quais se destacam o Movimento de Educação de Base (MEB) e o Projeto Minerva.

No estudo realizado sobre a vida e a obra de Roquette-Pinto destacamos o fato de suas principais obras estarem todas relacionadas com as questões antropológicas, como **O**

**Exercício da Medicina Entre os Indígenas da América (1906); Guia de Antropologia (1915); Rondônia (1916); Elementos de Mineralogia (1918); Contribuição da Anatomia Comparada das Raças Humanas (1926), Seixos Rolados e Nota sobre o Nhanduti do Paraguai (1927); Ensaio da Antropologia Brasileira (1933); Samambaia (1934) e Ensaio Brasileiro (1941).**

Contudo, percebe-se que a partir da década de 1920 a vida Roquette-Pinto se modifica bastante, quando as atividades da área de antropologia passam a ocupar um segundo plano em suas prioridades, tendo em vista que a partir de então ele começa a difundir a idéia de que o rádio se constitui na mais nova e extraordinária invenção que chegou ao país. Segundo ele, o rádio deveria servir para difundir a coisa de que o Brasil mais precisava: educação.

Segundo Ruy Castro, o interesse de Roquette Pinto pelo rádio pode ser explicado, em parte, pela sua entrega a causa positivista e pela sua profissionalização como antropólogo, fatores que constituem uma espécie de atestado do seu envolvimento com as causas científicas e sociais. E, certamente, àquela época, entregar-se à causa da radiodifusão era coisa de cientista, tendo em vista às dificuldades enfrentadas por aqueles que acreditavam na possibilidade de se utilizar o rádio como um importante meio de comunicação social.

As primeiras transmissões de rádio no Brasil ocorreram em 1922, por ocasião do Centenário de Independência. A primeira transmissão de que se tem notícia foi um discurso proferido pelo presidente Epitácio Pessoa nas estações SPC (rádio Corcovado) e Praia Vermelha, ambas de propriedade da companhia Westinghouse. Com estas emissoras de rádio vieram, na ocasião, oitenta aparelhos receptores que foram distribuídos nas praças públicas de São Paulo, Niterói e Petrópolis. Cada uma das emissoras teve destino diferente. A primeira, SPC, foi desmontada e retornou aos EUA. A segunda foi vendida para o serviço de radiotelegrafia.

A rádio entrava, assim, no Brasil, mas uma regulamentação do Estado proibia a sua popularização ao impedir que cidadãos comuns possuíssem aparelhos de transmissão domésticos. Tratava-se agora de remover os obstáculos. No dia 14 de abril, Roquette-Pinto iniciou pela Gazeta de Notícias a campanha para liberar o rádio da lei que dificultava que os cidadãos possuíssem aparelhos domésticos. Tinha um argumento forte, pois devido às transmissões da Praia Vermelha, por ocasião do Centenário da Independência, os Correios haviam fornecido 536 licenças especiais apenas nos primeiros meses de 1923. Tal

demanda era uma prova de que o Brasil inteiro queria o rádio. Uma das licenças, aliás, contemplara o próprio Roquette-Pinto.

Mas só um fato consumado, como a existência de uma rádio, forçaria a queda da lei e, por isso mesmo, ele tomou todas as providências para fundar uma rádio educativa, com fins científicos e sociais, ligada à Academia Brasileira de Ciências, da qual era secretário. O primeiro passo foi pedir o apoio do presidente desta, Henrique Morize, seu velho mestre. Morize, que embora assustado com a idéia ousada de Roquette-Pinto, não resistiu ao incandescente entusiasmo do discípulo e passou a apoiar sua iniciativa.

No dia 20 de abril de 1923, na sala de física da Escola Politécnica, no Lago de São Francisco, em plena reunião da academia, os cientistas comandados por Roquette-Pinto fundaram a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro<sup>1</sup>, sendo este nomeado secretário da Rádio Sociedade, com Morize aclamado presidente.

No primeiro dia do mês de maio do mesmo ano, sob vista grossa das autoridades brasileiras, a Rádio Sociedade fez a sua primeira transmissão experimental pela estação da Praia Vermelha. Às 20h30 em ponto, Cauby de Araújo, um dos signatários, anunciou a declaração de Roquette-Pinto comunicando a fundação da rádio. Segundo Ruy Castro, ele tomou o microfone e, com grande otimismo e exagero, disse: “A partir de agora todos os lares espalhados pelo imenso território do Brasil receberão livremente o conforto moral da ciência e da arte, pelo milagre das ondas misteriosas que transportam, silenciosamente, no espaço, as harmonias”.

No dia sete de setembro de 1923, um ano depois da Exposição do Centenário e funcionando no pavilhão doado pela Tchecoslováquia, em frente à Santa Casa de Misericórdia, na rua Santa Luzia, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro entrou no ar.

Segundo Castro, a Radio Sociedade era uma fonte de informação que, a princípio, parecia uma extensão da Academia de Ciências.

Não era nada parecida com a rádio que logo se faria no Brasil. Ao contrário, com o seu programa de “educação em massa”, a Rádio Sociedade parecia, a princípio, uma extensão da Academia de Ciências. Os acadêmicos faziam tudo: produziam, escreviam e apresentavam os programas. Roquette dava o exemplo, acordava todos os dias às 5 da manhã, lia os matutinos, circulava com seu lápis de duas cores tudo que lhe parecesse interessante e, duas horas depois, estava diante do microfone apresentando o “Jornal da Manhã”. Lia as notícias, com destaque para o noticiário internacional, e comentava-as para os ouvintes. (CASTRO, 2002, p. 6)

A partir de então, Roquette-Pinto ocupou diversas funções que, de uma forma ou de outra, estavam relacionadas com sua intenção de utilizar o rádio para fins educativos e culturais. Foi Membro da Academia Brasileira de Ciências e da Academia Brasileira de Letras, participando, em 1924, na Suécia, do Congresso Internacional de Americanistas, patrocinado pela Universidade de Goteborg.

Entre as atividades desenvolvidas neste período destaca-se, ainda, sua atuação como Diretor do Museu Nacional a partir de 1926 e a criação da Revista Nacional de Educação em 1932, no mesmo ano em que, juntamente com Anísio Teixeira e outros importantes personagens da intelectualidade brasileira da época, participou da elaboração do **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova**.

Em 1933, Roquette-Pinto convenceu seu amigo, o educador Anísio Teixeira, Secretário da Educação, a fundar uma rádio-escola a ser mantida pela Prefeitura do Rio de Janeiro, para servir de exemplo a outras no futuro. Anísio gostou muito da idéia. Roquette emprestou-lhe equipamento e funcionários da Rádio Sociedade e, com isso, a Rádio Escola Municipal, PRD-5, foi para o ar no ano seguinte. Em troca, Anísio pediu que ele fosse o seu primeiro diretor. Roquette-Pinto aceitou com a esperança de que a nova estação do Largo da Carioca pudesse escapar ao comercialismo que parecia engolir todas as outras, inclusive a sua. Para evitar a morte ou a desfiguração da Rádio Sociedade, Roquette-Pinto procurou reverter seus canais para o Ministério da Educação e Saúde.

Em 1936, Roquette-Pinto propôs ao Governo da República a sua doação ao Ministério da Educação e Saúde, com a condição de que esta permanecesse de caráter exclusivamente cultural. Após inúmeras negociações, as condições do doador foram aceitas e, logo em seguida, foi realizada a transferência legal que fez surgir a Rádio Ministério da Educação, primeira emissora do país dedicada exclusivamente à educação da população brasileira.

No artigo intitulado **Nas ondas da razão e da ciência: a radioeducação como instrumento da modernidade no Brasil dos anos 20 aos 50**, Maria Cristina Leal faz referência ao processo de doação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro:

Em 7 de setembro de 1936, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, tornou-se Rádio Ministério da Educação e Cultura, primeira emissora dedicada exclusivamente a radioeducação. Um slogan de Roquette Pinto abria, diariamente, a sua programação: "**Pela cultura dos que vivem em nossa terra, pelo progresso do Brasil**". (LEAL, 2003, p. 3)

Segundo Leal (2003), a Lei nº 1378, de 13 de janeiro de 1937, organizou a rádio MEC e instituiu o Serviço de Radiodifusão Educativo, destinado a promover, permanentemente, a irradiação de programas de caráter educativo. O primeiro diretor da emissora foi o próprio Roquette-Pinto que definiu uma linha de programação diversificada para a emissora para atender aos fins culturais e educacionais. Desse modo, eram irradiadas óperas ao vivo, palestras de temas diversos e programas dedicados à literatura. A programação de educação era intensa: aulas de Esperanto, Italiano, Português, Francês, Inglês, História Natural, Física e Química marcaram a emissora como a primeira rádio-escola.

Para ele, o rádio era justamente o meio de democratizar a educação e a cultura. Esta idéia está evidenciada nas palavras do próprio Roquette-Pinto, transcritas no texto de Ruy Castro:

O rádio é a escola dos que não tem escola. É o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir a escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças; o consolador dos enfermos e o guia dos sãos – desde que o realizem com espírito altruísta e elevado. (CASTRO, 2202, p. 10).

Ao defender a transmissão de programas educativos pelo rádio como uma tentativa de reduzir os elevados índices de analfabetismo da sociedade de sua época, Roquette-Pinto estava empenhado na luta para democratizar o acesso ao conhecimento.

Mesmo que seus objetivos não tenham sido alcançados naquele momento, sua iniciativa abriu perspectivas para uma série de outras experiências consideradas inovadoras e ousadas, as quais utilizavam o rádio como um meio de comunicação capaz de melhorar a instrução da população brasileira.

O Projeto Minerva, por exemplo, transmitido pela Rádio MEC, com apoio de material impresso, permitiu a milhares de pessoas realizarem seus estudos básicos. O intuito do projeto era proporcionar a interiorização da educação básica, buscando suprir as deficiências que existiam na educação formal em regiões onde o número de escolas e de professores era insuficiente. Mais do que isto, o projeto consistia numa tentativa governamental de enfrentar o alto índice de analfabetismo nacional evidenciado pelo censo de 1970, que deixava exposta uma acentuada desigualdade regional no que se refere à taxa de escolarização. Assim, por meio do Projeto Minerva, tinha-se a pretensão de se utilizar o rádio para atingir o homem onde ele estivesse, ajudando-o a desenvolver suas

potencialidades, tanto como ser humano, quanto como cidadão participativo e integrante da sociedade.

Outra iniciativa que merece destaque é a criação do Movimento de Educação de Base (MEB), cuja preocupação básica era alfabetizar e apoiar os primeiros passos da educação de milhares de jovens e adultos por meio das “escolas radiofônicas”, principalmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Desde seus primeiros momentos, o MEB se distinguiu pela utilização do rádio e pela montagem de um sistema de ensino para atender as classes populares.

Independentemente do resultado alcançado por cada uma destas iniciativas, é necessário reconhecer que Roquette-Pinto demonstrou ser possível, a partir de 1923, a democratização do conhecimento com a utilização do rádio como um meio de comunicação que poderia permitir o acesso de um maior número de pessoas aos programas educativos e culturais.

## NOTAS

(1) Os primeiros prefixos implantados no Brasil denominavam-se sempre sociedades ou clubes, financiados por seus associados, com o objetivo de difundir a cultura e favorecer a integração social. As “estações de rádio” que foram fundadas durante toda a década de 20 eram empreendimentos não comerciais (não transmitiam anúncios), de grupos mais abastados e que se utilizavam dos mesmos muito mais para diversão dos membros daquelas sociedades ou clubes de rádio do que dos próprios ouvintes, uma vez que pagavam mensalidades para manter as estações, cuidavam da programação doando discos, escrevendo, tocando, cantando e ouvindo a programação. (TAVARES, 1998, p. 52).

## REFERÊNCIAS

CASTRO, Ruy. **Roquette-Pinto: o homem multidão**. Disponível em: <[http://aminharadio.com.sapo.pt/brasil80\\_roquette.html](http://aminharadio.com.sapo.pt/brasil80_roquette.html)>. Acesso em: 26 Out. 2002.

LEAL, Maria Cristina. **Nas ondas da razão e da ciência: a radioeducação como instrumento da modernidade no Brasil dos anos 20 aos 50**. Disponível em: <[www.moderna.com.br/artigos/história/0001](http://www.moderna.com.br/artigos/história/0001)>. Acesso em: 13 Jan. 2003.

MATTOS, Laura. **Outra Frequência: o tempo em que ouvir rádio dava cadeia**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u32307.shtml>>. Acesso em 29/07/2003

TAVARES, Reynaldo. **Histórias que o rádio não contou**. São Paulo, Harbra, 1998.

VENÂCIO FILHO, Alberto. Edgar Roquette-Pinto. IN: FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque e BRITO, Jader de Medeiros (org). **Dicionário de educadores no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/MEC-INEP, 1999.